

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDERSON BONATTO GOES
TIAGO DOS SANTOS CONCECIO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÃO MATEUS

2016

ANDERSON BONATTO GOES

TIAGO DOS SANTOS CONCECIO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Professor Orientador: Marcus Vinícius Marchi de Jesus

SÃO MATEUS

2016

ANDERSON BONATTO GOES
TIAGO DOS SANTOS CONCECIO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré como requisito para obtenção do título Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em ____ de _____ de
2016.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR MARCUS VINÍCIUS
MARCHI DE JESUS**

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

PROFESSOR AVALIADOR

PROFESSOR AVALIADOR

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus que através do seu cuidado nos indicou e nos conduziu no melhor caminho do conhecimento, e as nossas famílias por endossar as verdades que acreditamos e as conquistas que buscamos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente á Deus, á ele seja dada toda honra e toda glória, por ter nos suportado com muito cuidado em cada passo dado até aqui, fazendo com que superássemos cada desafio, cada obstáculo, nos fazendo ter a certeza que ao final seria uma grande conquista. Aos nossos familiares, por serem as pessoas que todos os dias ao longo desses anos estiveram ao nosso lado. O nosso Orientador, Professor Mestre Marcus Vinicius Marchi de Jesus, por ter, de maneira assertiva, direcionado as nossas ideias, nos possibilitando, entre erros e acertos, concluir com êxito essa etapa importante na vida acadêmica, pessoal e profissional. Aos amigos, por terem nos incentivado sempre, entendendo nossas ausências e correria, e acima de tudo, nos incentivando nas nossas buscas.

"Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar."

Paulo Freire

RESUMO

A educação psicomotora discutida em uma dimensão mais ampla da educação se faz presente no conhecimento que se relaciona com a vida, pois proporciona descobertas do mundo exterior, do modo objetivo, das coisas como um todo, assim como está diretamente relacionado às descobertas do mundo interno, mais precisamente presentes no autocontrole, autoconhecimento e auto-organização; que juntos compõem fatores básicos e importantíssimos ao desenvolvimento. Está intrinsecamente ligada à personalidade, organização através das atividades humanas de relação, realização e a criação e à sua expressão. Compreendem aspectos intelectuais, que compreende o pensar, motores – que abrange o agir-, e emocionais, que define o sentir, tudo isso respaldado em uma dialética que se baseia em fundamentos sociais, psicológicos e orgânicos do ser humano, aqui especificamente da criança, levando em conta toda sua subjetividade e complexidade. É na infância que a fase mais importante do desenvolvimento acontece, e é preciso ter cautela com essa fase, que abrange o motor, cognitivo, afetivo, e principalmente a psicomotricidade. Nesse sentido, este trabalho abordará a importância da psicomotricidade e da relevância do profissional de educação física neste processo, com enfoque nas séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras- chave: Infância, desenvolvimento, psicomotricidade.

ABSTRACT

Psychomotor education, discussed in a broader dimension of education, it is this knowledge that relates to life as it provides findings from the outside world, mondo goal, of things as a whole, and is directly related to the findings of inner world, more precisely present in the self-control and self-knowledge and self-organization; which together comprise the basic factors and extremely important development. It is intrinsically linked to personality organization through human activities relationship, development and the creation and expression. Understand intellectual, comprising thinking, engines - covering the agir-, and emotional, which defines the feel, all bound in a dialectic that is based on social foundations, psychological and organic human being, here specifically of the child, taking into account all its subjectivity and complexity. It is in childhood that the most important stage of development happens, and we need to be cautious with this phase, which covers the motor, cognitive, affective, and psychomotor mainly. In this sense , this paper will address the importance of psychomotor skills and the relevance of physical education professional in this process , focusing on the early grades of elementary school.

Key words: Childhood, development, psychomotor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da Escola	25
Figura 2: Aplicação dos testes na escola	26
Figura 3: Aplicação do Teste.....	27
Figura 4: Aplicação do Teste.....	28
Figura 5: Aplicação do Teste.....	29
Figura 6: Aplicação do Teste.....	30
Figura 7: Aplicação do Teste.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 PSICOMOTRICIDADE	13
2.2 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR	16
2.3 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA	18
2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE.....	20
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	24
3.1. <i>LOCUS</i> DA PESQUISA.....	24
3.2. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS.....	26
4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	36
4.1. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

Muitas crianças crescem e se desenvolvem sem ter o devido acompanhamento dos pais ou responsáveis em relação às suas atividades motoras, algo de extrema importância no futuro, pois lhe trará benefícios tanto na questão motora quanto na cognitiva. Deve-se compreender a necessidade de um planejamento de atividades motoras que promovam e provoquem estímulos e que sejam observadas as variações na realização dos movimentos a fim de perceber a dimensão expressiva da motricidade.

Esta investigação justifica-se pela necessidade dos profissionais da área da educação repensar a motricidade como um dos conhecimentos a serem priorizados na educação da criança de 0 a 7 anos, não somente nas orientações curriculares para esta fase inicial da educação básica, mas também na formação de educadores, proporcionando-lhes, com isto, condições de compreender a expressividade, os gestos, ou seja, os movimentos do corpo infantil no processo de educação.

O interesse em estudar esta temática surgiu a partir do desenvolvimento de estágio na educação infantil, onde ficou evidente a necessidade de analisar a importância da motricidade nesta etapa do desenvolvimento educacional.

A presente formulação teórica tem o intuito de refletir e buscar interpretações sobre a presença de atividades motoras no cotidiano da Educação Infantil.

O processo de aprendizagem é muito complexo porque envolve sistemas e habilidades diversas, inclusive as motoras. Sendo assim, devemos entender a importância em adquirir determinados conceitos e movimentos que irão viabilizar e facilitar todo o processo de aprendizagem nesse período da educação infantil, facilitando a aprendizagem da leitura e da escrita.

Na maioria das vezes, quando a criança apresenta uma dificuldade de aprendizagem, a causa do problema não está relacionada ao nível escolar que está frequentando no momento, mas está relacionada ao fato de ter havido alguma falha no início desse processo, ou seja, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Os principais aspectos a serem destacados são: esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Também é importante trabalhar as percepções e a motricidade ampla e fina. O educador deve desenvolver atividades significativas com crianças de 0 a 7 anos com o objetivo de promover o processo ensino aprendizagem na educação infantil, também deve conhecer o desenvolvimento das crianças para atuarem de acordo com suas faixas etárias e dentro de seus limites. Priorizando essa linha de pesquisa, tem como objetivos desta pesquisa analisar a importância da Motricidade na educação infantil e aprofundar os conhecimentos sobre motricidade nesta fase da vida.

Esta pesquisa desenvolveu-se com aportes teóricos da literatura especializada. O estudo de campo deu-se através dos resultados obtidos através de uma bateria de testes baseados nos manuais de Fonseca (1995). A partir dos dados, objetivamos identificar o nível de motricidade das crianças pesquisadas. A pesquisa fora desenvolvida com 30 crianças entre 5 e 7 anos, alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Professora Herinéia Lima Oliveira, no meses de abril e maio de 2016.

Esta pesquisa está estruturada em três partes: na primeira realizamos uma breve revisão bibliográfica, na segunda descrevemos a metodologia e procedimentos adotados, na terceira descrevemos os resultados obtidos, verificando assim a necessidade real dos profissionais de educação física desenvolver suas atividades com vistas a contribuir para o desenvolvimento psicomotor de crianças de 0 a 7 anos.

Esta pesquisa torna-se relevante também, uma vez que no município de São Mateus/ES não há profissionais de educação infantil na educação infantil, o que caracteriza um prejuízo para o desenvolvimento psicomotor, pois acredita-se na importância deste profissional neste período da educação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade está ligada a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. Seu estudo tem como objeto o homem através dos movimentos do corpo, buscando compreender as suas relações internas e externas. A psicomotricidade está intimamente ligada ao processo de aprendizagem infantil e, conseqüentemente, com a educação física escolar (SILVA, 2013).

As relações entre psiquismo e o corpo, e entre psiquismo e motricidade são objetos do estudo da psicomotricidade do ser humano. Estas relações possuem influências recíprocas e sistêmicas, fazem parte da personalidade total, “singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicosóciocognitivas” (FONSECA, 2010, p. 42).

Os estudos sobre a psicomotricidade são situados no século XIX, tendo como precursor Maine de Brian, que já discutia a inserção do movimento como componente essencial da estrutura do eu, contudo, há indícios de que o dualismo aristotélico já tratasse do assunto no século IV a.C., ao tratar do corpo como uma quantidade de matéria moldada pela alma (SILVA, 2013).

As contribuições de Piaget são apontadas como relevantes para o desenvolvimento do estudo da psicomotricidade. A motricidade relaciona-se com a inteligência, antes mesmo da aquisição da linguagem. Isso acontece devido à adaptação ao meio ambiente, que exige interação do indivíduo com o meio em que está inserido através de experimentações motoras, possibilitando a percepção das inter-relações entre motricidade e percepção (OLIVEIRA, 2007).

A psicomotricidade fora vista, na década de 1970, com maior ênfase afetiva e emocional. Era entendida como maneira de ajudar a criança com dificuldade de adaptação no meio escolar, contribuindo com o desenvolvimento do aluno. Sob esta

ótica, a psicomotricidade era vista como motricidade de relação, diferenciando a postura reeducativa da terapêutica (FONSECA, 2010).

Wernik, em 1900, utilizou o termo psicomotricidade para falar de uma doença relacionada à debilidade motora. Identificava-se, portanto a ausência de sintonia entre alguns movimentos do corpo, apesar de não se detectar lesões cerebrais, observam algumas limitações motoras na hora de executar alguns movimentos (SILVA, 2013). O estudo da psicomotricidade avançou com Dupré, em 1909, conforme afirma Silva:

Em 1909, Dupré afirma a independência da debilidade motora, o que foi um grande avanço na área da psicomotricidade. Além disso, o psicólogo Francês Henry Wallon criou uma teoria que permite relacionar o movimento do corpo com a afetividade, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. O neurologista Eduardo Guilmain criou o exame psicomotor, que permitia o diagnóstico, a indicação terapêutica e o prognóstico da debilidade motora (SILVA, 2013, p. 9).

Com tantos autores interessados no assunto e com aprofundamento nos estudos, a psicomotricidade avançou de tal forma que se tornou uma disciplina específica e autônoma. Entretanto, o Brasil demorou um pouco mais para valorizar os estudos pedagógicos e psicológicos. Nos anos 70, recebemos visitas de pesquisadores estrangeiros para ministrar palestras e cursos para a formação de profissionais brasileiros. Com isso conseguimos avançar nos estudos da área, tanto que reconhecemos a diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, assim valorizando os aspectos emocionais e afetivos para as intervenções da psicomotricidade (OLIVEIRA, 2013).

Em 1977 é fundado o Grupo de atividades Especializadas (GAE), que veio promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos sobre psicomotricidade. O Primeiro Encontro nacional de Psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica e o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE), destinado à formação de profissionais em psicomotricidade, se dedicam ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação. Em 1982, o ISPE-GAE realiza um vínculo científico-cultural com a Escola Francesa através da exclusiva Delegação Brasileira da OIPR- Organisation Internaionale de Psychomotricité et de Relaxation. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), entidade de caráter científico-cultural sem fins

lucrativos, foi fundada em 19 de abril de 1980 com intuito de lutar pela regulamentação da profissão, unir os profissionais da psicomotricidade e contribuir para o progresso da ciência, promovendo congressos, encontros científicos, entre outros.

Apesar de receber grande influência dos franceses, o Brasil evoluiu, já não há a necessidade de ler sobre os avanços em Francês ou Espanhol, pois já produzimos grande quantidade de material e tem uma vasta profundidade de estudos realizados neste segmento. Aberto a aprender sempre, hoje é um mercado ascendente em total crescimento, colocando alguns 11 dos autores internacionais com obras em recorde de tiragem. O Dr. Vitor da Fonseca tem suas obras sempre esgotadas e já está em sua 10^o edição em algumas delas. (SILVA, 2013)

Neste parâmetro de enquadramento conceitual, a motricidade é entendida como o conjunto de expressões corporais, gestuais e motoras, não verbais e não simbólicas, de índole tônico-emocional, postural, somatognósica, ecognósica e prática, que sustentam e suportam as manifestações do psiquismo. (FONSECA, 2010)

No âmbito da matriz teórica da psicomotricidade, o psiquismo é entendido, concebido e compreendido como sendo composto pelo funcionamento mental total, isto é, pelas sensações, percepções, emoções, fantasmas, representações, projeções e condutas relacionais e sociais. Cabem nesta concepção dinâmica, corporalizada e atuante do psiquismo, todos os processos cognitivos que integram, processam, planificam, regulam e executam a motricidade, como uma resposta adaptativa intencional e inteligível exclusiva da espécie humana. (FONSECA, 2010)

A psicomotricidade, estudada em pressupostos e paradigmas claramente diferenciados da motricidade animal, é, portanto compreendida como suporte corpóreo das funções mentais, de onde emana a identidade singular e plural do indivíduo, nos inúmeros aspectos da sua evolução complexa e única, isto é, do seu desenvolvimento, da sua socialização e da sua aprendizagem. (FONSECA, 2010)

A atividade e o ato de brincar surgem na clínica psicomotora para que a criança se manifeste de forma espontânea, externalizando livremente seu desejo e

suas possibilidades de fazer. É na transferência, fundamento da análise do espontâneo, onde se coloca em jogo o desejo da criança, onde o brincar do corpo, o seu posicionamento corporal é dado ao ver e ao olhar da psicomotricista (LEVIN, 2007).

2.2 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A compreensão da psicomotricidade está atrelada à compreensão do desenvolvimento motor do indivíduo. Os estímulos recebidos por nosso corpo geram reações. Estas respostas geradas por nosso corpo é o que se chama de motricidade (SILVA, 2013). O desenvolvimento do indivíduo pode ser compreendido “como toda mudança contínua em seu comportamento motor durante o ciclo de vida” (GALLAHUE; OZMUN, 2005 *apud* SILVA, 2013, p. 11).

De acordo com Silva (2013, p. 11)

O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida, a cada idade temos um estágio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental.

O quadro a seguir demonstra de forma resumida as fases de desenvolvimento psicomotor da criança:

Quadro 1: Fases do desenvolvimento motor.

As fases e estágios. Cronologia Aproximada da idade	Fases e Estágios. Sequência do Desenvolvimento
0 a 6 meses	Fase Reflexiva: - Estágio de codificação; - Estágio de decodificação.
6 a 12 meses	Fase Rudimentar: - estágio de início de inibição de

	reflexos
1 a 2 anos	Fase rudimentar: - início de pré-controle
2 a 4 anos	Fase de Movimentos Fundamentais: - estágio inicial e elementar
4 a 6 anos	Fase de Movimentos Fundamentais: - estágio de maturação e maduro
7 a 10 anos	Fase de Movimentos Especializados: - estágio de transição
11 anos acima	Fase de Movimentos Especializados: - estágio de aplicação - estágio de utilização
13 anos acima	Fases de movimentos específicos: - estágio cultural e especificidade.

Fonte: SILVA, 2013, p. 12.

Os testes relativos ao desenvolvimento motor devem considerar a idade das crianças. Com o tempo podem ser acrescentados novos desafios para estimular novos movimentos, contudo, tais estímulos devem respeitar a idade das crianças e jamais superestimar sua capacidade de superação do movimento (DOHME, 2003). Compreendendo assim a infância como uma fase primordial para o desenvolvimento psicomotor do indivíduo, cremos que a atuação do educador físico nesta fase faz-se de importância notória para tal desenvolvimento.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA

Considerando que durante a infância acontece grande parte do desenvolvimento psicomotor do indivíduo, passaremos a analisar nesta seção a importância desta fase da vida para este estudo bem como alguns aspectos que prejudicam o desenvolvimento motor, dando ênfase especial ao período da infância.

Conforme aponta Wilrich (2008), o baixo peso ao nascer, os distúrbios cardiovasculares, neurológicos e respiratórios, baixas condições sócio-econômicas, infecções neonatais, desnutrição, níveis de escolaridade baixos e pré-maturidade são fatores que prejudicam o desenvolvimento motor na infância.

Conforme explica Silva (2013), estimular o desenvolvimento da criança, tanto motor, psicomotor, afetivo e cognitivo nas crianças de séries iniciais é de suma importância para que as crianças não tenham dificuldades quando forem adultas. Ainda de acordo com a autora, o ambiente onde a criança vive pode limitar ou ampliar seu desenvolvimento motor a depender da capacidade de moldar de várias maneiras tal desenvolvimento que o ambiente possui. Conforme aponta Silva (2013):

Fonseca (2008) realizou testes em pré-escolares do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor – E.D.M, mostrando que a quantidade de atividade física que a criança exerce fora e dentro de casa, com intervenção de um profissional da Educação Física e dos pais quando estão em casa, pode influenciar no desenvolvimento motor da criança. Afirmando a importância do educador físico nessas séries iniciais, auxiliando a criança a adquirir as informações motoras com mais facilidade e aprendendo a executar de uma forma correta (FONSECA, 2008 *apud* SILVA, 2013, p. 14).¹

Para Rosa (1986) a idade pré-escolar é uma fase da vida considerada em termos de psicologia evolutiva, ou seja, é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para exercício de atividades psicológicas mais complexas, como a linguagem articulada. Desta forma compreende-se a idade pré-escolar como fase fundamental, pois é o momento onde começam a se tornar claros os fundamentos da personalidade.

¹ FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2008.

Ainda de acordo com Rosa (1986), o período pré-educacional do desenvolvimento cognitivo corresponde ao período pré-escolar. A criança começa a ampliar seu mundo cognitivo na segunda fase da infância, onde se desenvolve o pensamento intuitivo. Na primeira fase as crianças limitam-se apenas aos significados imediatos do mundo infantil.

Conforme Bruner² (1968, *apud* Rosa, 1986), na fase pré-escolar o mundo é representado para a criança de modo iônico, ou seja, de modo visoperceptivo. Do ponto de vista da evolução do ser humano um fato importante nessa fase da vida é o processo de descentralização, que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de dado objeto de uma só vez. As mudanças significativas ocorrem durante o período da fase mágica nas principais áreas de desenvolvimento intelectual, emocional, afetivo, social e motor e, que ocorrem na idade de 5 a 6 anos. Para Le Boulch³ (1987, p. 24, *apud* OLIVEIRA; BAGAGI, 2009, p. 4):

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas [...].”

As crianças de 4 a 6 anos de idade, que geralmente encontram-se na pré-escola, estão na idade que abrange os movimentos fundamentais. Neste período surgem múltiplos movimentos novos, como formas de correr, saltar, arremessar, receber, chutar e suas combinações. Estes movimentos servirão de base para as combinações e habilidades esportivas, por exemplo (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Silva (2013) afirma que mesmo em espaços físicos diferentes as crianças demonstram capacidade impressionante de explorar e se adaptar ao novo. Bronfenbrenner e Morris (1998) apresentam um modelo bidirecional, em que crianças influenciam o próprio ambiente ao mesmo tempo em que são influenciadas por ele.

² BRUNER, J. O processo de educação. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1968.

³ LÉBOUCH, J. Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Diante disso, a escola, nas séries iniciais do ensino fundamental, tem um papel de extrema importância, pois influencia diretamente no desenvolvimento do aluno, ajudando na melhoria da aptidão física, e do desenvolvimento psicomotor. Utilizando jogos lúdicos, brincadeiras que estimulam o lado cognitivo, motor e sócio afetivo da criança. Como exemplos têm: pular corda, se equilibrar em um pé só, pular amarelinha, entre outras atividades, que são importantes nessa fase.

2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

Neste tópico buscamos compreender a maneira como a educação física, baseada nos conceitos de educação psicomotora podem auxiliar o desenvolvimento psicomotor do aluno durante o período da infância, sobretudo entre 4 e 6 anos de idade.

De acordo com Carvalho (2003, p. 85):

A Educação Psicomotora se coloca no sentido de uma educação que não se restringe apenas ao saber escolar ou então, ao aperfeiçoamento específico da motricidade, porém, dirige-se à formação da personalidade, à sua expressão e organização através das atividades humanas de relação, realização e criação. Esta compreende a educação do ser humano nos seus aspectos corporais, motores, emocionais, intelectuais e sociais.

Conforme afirma Carvalho (2003), a prática educativa em psicomotricidade tem se mostrado coadjuvante nas aprendizagens escolares. Le Boulch (1987) destaca a importância preventiva da educação psicomotora, inclusive em nível de saúde mental.

De acordo com o que entendemos de educação psicomotora exige uma dedicação bem ampla para entender no sentido da compreensão do homem e na escolha correta da adoção de uma pedagogia adequada. Não deve tratar a interação como mera atividade, solta e desvinculada de um princípio e conhecimento maior, com atividades executadas de forma mecânica. Antes mesmo de se pensar na elaboração de alguma prática educacional voltada para a psicomotricidade, é preciso fundamentar e compreender o processo de desenvolvimento psicológico.

Segundo Garanhan (1999), cuidar e educar a criança que se encontra em idade anterior à da escolaridade obrigatória constitui-se, nos dias de hoje, um

desafio para os profissionais da educação. Rocha, Silva Filho e Strenzel (1999), ambos os pesquisadores de diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais estão apresentando estudos sobre as formas de fazer e pensar a educação da criança de 0 a 6 anos. Organizados em torno de temáticas que fundamentam a relação entre o cuidar e o educar a criança pequena, estes estudos configuram, nos dias de hoje, um novo campo de investigação, que contribuem para a construção de uma Pedagogia da Educação Infantil.

A discussão entre o corpo e mente tem sido objeto de pesquisa ao longo da história. Segundo Castro, Andrade e Muller (2006) desde os primórdios constata-se a intenção do homem de cuidar dos corpos atribuindo o significado de forças transcendentais atuando diretamente nesses corpos.

A compreensão da motricidade como uma das formas de linguagem a ser desenvolvida no âmbito da educação infantil pressupõe o entendimento que a maioria dos movimentos que fazemos com o corpo são apreendidos e esta aprendizagem se dá num determinado contexto sociocultural, portanto

O movimento especificamente humano é uma construção histórica, ocorrendo continuamente no âmbito de sociedades organizadas, configurando um processo cultural permanente e inacabado, que tem por base as características biológicas do homem. (KOLYNIK FILHO, 1999, p. 24).

Ainda de acordo com o autor:

Os movimentos humanos diferenciam-se dos de outros organismos vivos não só pelos atributos estruturais e funcionais característicos da espécie, mas pelo fato de serem construídos com a mediação da cultura, no âmbito de grupos sociais organizados. (...). Tal aprendizagem se dá num determinado contexto sociocultural, de modo que tanto as formas como o significado dos movimentos dependem da história concreta e das relações estabelecidas nesse grupo social. (KOLYNIK FILHO, 1999, p. 23).

O desenvolvimento das práxis define o início da dimensão cognitiva do movimento (GALVÃO, 1995). O autor ainda relata a interrelação entre o movimento e a atividade intelectual, uma vez que ao realizarmos qualquer movimento voluntário exige-se um controle, que se dá através de um ato reflexivo. “O desenvolvimento da dimensão cognitiva do movimento torna a criança mais autônoma para agir sobre a realidade exterior. Diminui a dependência do adulto, que antes intermediava a ação da criança sobre o mundo físico” (GALVÃO, 1995, p. 73).

Segundo Galvão (1995) essa afirmativa não deve ser vista como um fator que impossibilite a orientação por parte dos professores nas atividades que as crianças desenvolvem movimentos, mas deve preconizar a liberdade de expressão individual da criança. Nesse sentido o professor deve compreender a necessidade de um planejamento de atividades motoras que promovam e provoquem estímulos, e que sejam observadas as variações na realização dos movimentos afim de perceber a dimensão expressiva da motricidade.

Disciplinas mentais é a capacidade de controle do sujeito sobre suas próprias ações. Essa capacidade se dá por volta dos seis, sete anos, quando há um amadurecimento dos centros de inibição e discriminação localizados no córtex cerebral, sendo assim, nota-se a dificuldade de concentração e de permanência numa mesma posição, das crianças desta faixa etária e inferior. Evidencia-se com isso a necessidade fisiológica da criança em realizar movimentos sendo uma inadequação promover atividades que privilegiam uma posição estática, por exemplo, sentado em uma cadeira realizando uma tarefa de colorir ou pintar, ou em roda assistindo á um vídeo, ou ainda ouvindo histórias, por um longo período de tempo (GALVÃO, 1995).

A presença de atividades físicas dentro da escola foi marcada por tendências ao longo do tempo que estavam intimamente ligadas aos acontecimentos históricos e sociais de cada época, nesse sentido, Ghiraldelli Jr. (1989) destaca cinco tendências da Educação Física Brasileira: a Ed. Física Higienista (1930); a Ed. Física Militarista (1930-1945); a Ed. Física Pedagogicista (1945-1964); a Ed. Física Competitivista (pós 64) e, finalmente a Ed. Física Popular.

Desta maneira verifica-se que os movimentos desenvolvidos nas escolas no que tange a proposta de atividades motoras, bem como outros aspectos são realizados por meio da construção de sujeitos históricos e sociais que buscam alcançar patamares que venham ao encontro das necessidades dos alunos e da sociedade.

Nesse sentido é importante ressaltar a necessidade de se estabelecer uma política que atenda as reais necessidades da criança da educação infantil contemporânea e que sejam traçadas metas exequíveis. Segundo Bracht,

Trata-se então não mais de apenas submeter os alunos á uma atividade física para “fortificar os corpos” ou então, desenvolver as habilidades esportivas inculcando os seus presumíveis valores positivos; agora, passa-se a entender a função da disciplina Educação Física como a de introduzir os alunos no universo da cultura corporal de movimento, ou seja, a Educação Física deve propiciar a construção pelo aluno de um amplo acervo cultural, no caso de uma dimensão específica da cultura, a cultura corporal de movimento. (Bracht, 2010, p. 3).

Há cada vez mais uma preocupação com o desenvolvimento corporal no sentido estético da palavra, sendo que o mesmo deve estar primordialmente relacionado à saúde e ao desenvolvimento humano. Não se pode fazer exercício apenas pela prática narcisista de culto ao corpo, antes de tudo é preciso equilíbrio emocional, e um cuidado genuinamente ligado à saúde, e todos os benefícios posteriores serão acrescentados à prática esportiva, com um intuito claro de cuidado, e, podendo se estender posteriormente, ao competitivo.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1. LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com 30 crianças, de 5 a 7 anos, sendo 14 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, estudantes do 1º e 2º anos do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professora Herinéia Lima Oliveira. A Escola situa-se no bairro Guriri, município de São Mateus, ao norte do estado do Espírito Santo.

Em maio de 2007, a escola era apenas um anexo da EMEF Guriri. Em agosto do mesmo ano passou a ser chamada EMEF Mariricu, após desmembrar-se da EMEF Guriri. Em abril de 2008, passou a ser chamada de EMEF Prof.^a Herinéia Lima Oliveira, em homenagem a professora e difusora da história do município Herinéia Lima Oliveira. A instituição de ensino atende hoje a 544 alunos do 1º ao 9º do ensino fundamental.

A escola (figura 1) conta com 13 salas de aula, cerca de 100 funcionários, salas de diretoria e de professores, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, laboratório de informática e quadra coberta de esportes e um pátio descoberto.



Figura 1: Fachada da Escola Herinéa Lima Oliveira

O interesse em estudar esta temática, especificamente nesta instituição de ensino, surgiu a partir do desenvolvimento de estágio na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental nesta escola.

Para que os procedimentos fossem realizados fora pedido a autorização da direção da escola através de termo de livre consentimento. Os testes foram realizados em horário de aula pelos pesquisadores (figura 2). Foram aplicados individualmente os testes na quadra de esportes da instituição de ensino.



Figura 2: Aplicação dos testes na escola

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

3.2. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Os alunos foram submetidos a uma bateria de testes para verificar o nível psicomotor de cada um deles. Foram aplicados testes que mediram o equilíbrio estático (apoio retilíneo), equilíbrio dinâmico (marcha controlada), noção do corpo (reconhecimento direito-esquerda), estruturação espaço-temporal (estruturação rítmica), praxia global (coordenação óculo-manual), praxia global (coordenação óculo-pedal), praxia fina (velocidade e precisão) que compõem a bateria de teste psicomotora do autor Fonseca (1995) (figura 3 a 7). As descrições bem como seu método de avaliação psicomotora encontra-se nos quadros 2 a 8.



Figura 3: Praxia Global (Coordenação Óculo- Manual).

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Estas atividades ocorreram no horário escolar da disciplina de educação física. Nesta atividade, figura 3, sugere-se a criança (na posição em pé) que lance uma bola de tênis para dentro de um cesto de papéis colocado em cima de uma cadeira, a uma distância de 2,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro lançamentos.



Figura 4: Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada).

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.



Figura 5: Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada).

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.



Figura 6: Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada).

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Nesta atividade, a criança deverá evoluir no solo em cima de uma linha reta com 3m de comprimento, de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris.



Figura 7: Praxia Global (Coordenação Óculo Manual).

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Quadro 2: Equilíbrio Estático (Apoio Retilíneo).

Descrição	A criança deve colocar um pé no prolongamento exato do outro, estabelecendo o contato do calcanhar de um pé com a ponta do pé, com os olhos fechados
Pontuação	Desempenho da Criança
4	Se a criança se mantém em equilíbrio estático durante 20 segundos sem abrir os olhos, revelando um controle postural perfeito e preciso; admitem-se ajustamentos posturais quase imperceptíveis; as mãos não devem sair da posição do quadril.
3	Se a criança se mantém em equilíbrio durante 15-20 segundos sem abrir os olhos, revelando um controle postural adequado, com pequenos e poucos discerníveis ajustamentos posturais e ligeiros movimentos faciais gesticulações, osculações, etc
2	Se a criança se mantém em equilíbrio durante 10-20 segundos sem abrir os olhos, revelando dificuldades de controle e disfunções vestibulares e cerebelosas; freqüentes movimentos associados.

1	Se a criança se mantém em equilíbrio menos que 10 segundos sem abrir os olhos, ou se a criança não realiza tentativas; sinais disfuncionais vestibulares e cerebelosas bem marcados, permanentes reequilbrações, quedas; movimentos de compensação das mãos contínuos, etc
----------	--

Fonte: FONSECA (1995).

Quadro 3: Equilíbrio Dinâmico (Marcha Controlada).

Descrição	A criança deverá evoluir no solo em cima de uma linha reta com 3m de comprimento, de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris
Pontuação	Desempenho da Criança
4	Se a criança realiza a marcha controlada em perfeito controle dinâmico, sem qualquer reequilbração compensatória; realização perfeita, matura, econômica e melódica.
3	Se a criança realiza a marcha controlada com ocasionais e ligeiras reequilbrações, com ligeiros sinais difusos, sem apresentar qualquer desvio.
2	Se a criança realiza a marcha controlada com pausas freqüentes, com reequilbrações exageradas, quedas e freqüentes sinais vestibulares e cerebelosos; movimentos involuntários, freqüentes desvios, sincinesias, gesticulações crônicas e freqüentes reajustamentos das mãos nos quadris, movimentos coreiformes e atetotiformes, sinais de insegurança gravitacional dinâmica.
1	Se a criança não realiza a tarefa ou se realiza de forma incompleta ou imperfeita, com sinais 7283 disfuncionais óbvios e movimentos coreáticos ou atetóides.

Fonte: FONSECA (1995).

Quadro 4: Noção do Corpo (Reconhecimento direita-esquerda).

Descrição	Para a criança em idade escolar, as solicitações verbais envolvem todas as anteriores de localização bilateral, mais outras solicitações que envolvem contralateral (cruzamento da linha média do corpo) e localização reversível (localização no outro, isto é, mudança do conceito de localização espacial)
Pontuação	Desempenho da Criança
4	Se a criança realiza as quatro ou oito tarefas de forma perfeita e precisa
3	Se a criança realiza três ou seis das tarefas, evidenciando ligeiras hesitações e confusões.
2	Se a criança realiza duas ou quatro tarefas, revelando uma hesitação e uma confusão permanentes.

1	Se a criança não realiza as tarefas ou se realiza uma ou duas ao acaso, demonstrando marcada hesitação e confusão na identificação nas partes do seu corpo (desintegração somatognósica e confusão cinestésica geral).
----------	--

Fonte: FONSECA (1995).

Quadro 5: Estruturação Espaço-Temporal (Estruturação Rítmica)

Descrição	Sugere-se à criança que ouça com muita atenção a seqüência de batimentos apresentada pelo observador, devendo, em seguida, sugerir-lhe que reproduza exatamente a mesma estrutura e o mesmo número de batimentos.
Pontuação	Desempenho da Criança
4	Se a criança reproduz exatamente todas as estruturas com estrutura rítmica e o número de batimentos precisos, revelando uma perfeita integração auditivo-motora.
3	Se a criança reproduz quatro ou cinco estruturas com uma realização adequada quanto à seqüência e ritmo, embora com ligeiras hesitações ou descontroles psicotônicos.
2	Se a criança reproduz três das cinco estruturas, revelando irregularidades, alterações de ordem e inversões, demonstrando dificuldades de integração rítmica.
1	Se a criança reproduz duas das cinco estruturas ou se é incapaz de realizar qualquer delas, revelando nítidas distorções perceptivo-auditivas.

Fonte: FONSECA (1995).

Quadro 6: Praxia Global (Coordenação Óculo-Manual).

Descrição	Sugere-se a criança (na posição em pé) que lance uma bola de tênis para dentro de um cesto de papéis colocado em cima de uma cadeira, a uma distância de 2,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro lançamentos.
Pontuação	Desempenho da Criança
4	Se a criança enfiar quatro ou três dos quatro lançamentos, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e eumetria.
3	Se a criança enfiar dois dos quatro lançamentos, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis.
2	Se a criança enfia um dos quatro lançamentos, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias.
1	Se a criança não enfia nenhum lançamento, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides, etc.

Fonte: FONSECA (1995).

Quadro 7: Praxia Global (Coordenação Óculo-Pedal.

Descrição	Sugere-se à criança (na posição em pé) que realize chutes na bola de tênis com o objetivo de fazer a bola passar entre as pernas da cadeira, a uma distancia de 2,50m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida quatro chutes.
Pontuação	Desempenho da Criança
4	Se a criança acertar quatro ou três dos quatro chutes, revelando perfeito planejamento motor e preciso autocontrole com melodia cinética e eumetria.
3	Se a criança acertar dois dos quatro chutes, revelando adequado planejamento motor e adequado controle visuomotor, com sinais disfuncionais indiscerníveis.
2	Se a criança acertar um dos quatro chutes, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias.
1	Se a criança não acertar nenhum chute, revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias, reequilbrações, hesitações de dominância, desorientação espaçotemporal, movimentos coreoatetóides, etc.

Fonte: FONSECA (1995).

Quadro 8: Praxia Fina (Velocidade e Precisão).

Descrição	Sugere-se à criança (na posição sentada) que realize o maior número de cruces durante 30 segundos, tendo como referencias espaciais os limites dos quadrados do papel e a realização seqüencial da esquerda para a direita.
Pontuação	Desempenho da Criança
4	Se a criança realiza mais de 20 cruces.
3	Se a criança realiza entre 20 e 15 cruces.
2	Se a criança realiza entre 15 e 10 cruces.
1	Se a criança realiza menos de 10 cruces, ou não completa a tarefa.

Fonte: FONSECA (1995).

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente. Conforme explica Godoy (1995, p. 21), a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador “captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.”

A pesquisa será qualitativa documental, que, conforme explica Godoy (1995) analisará os dados obtidos através dos testes que aplicaremos no grupo escolhido para o desenvolvimento da presente pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1: Número de alunos por gênero

Gênero	Nº de Sujeitos
Masculino	14
Feminino	16
Total	30

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Tabela 2: Resultado dos testes psicomotores

Testes psicomotores							
Níveis de pontuação	Equilíbrio Estático	Equilíbrio Dinâmico	Noção do Corpo	Estruturação Espaço-Temporal	Praxia Global Óculo-Manual	Praxia Global Óculo-Pedal	Praxia Fina
4	40%	46,6%	13,4%	0	0	13,4%	33,4%
3	26,6%	26,6%	26,6%	13,4%	20%	33,4%	26,6%
2	20%	13,4%	26,6%	40%	26,6%	26,6%	20%
1	13,4%	13,4%	33,4%	46,6%	53,4%	26,6%	20%

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Conforme podemos observar na tabela 2, em relação aos testes de equilíbrio estático e dinâmico, o desempenho dos alunos fora satisfatório, tendo a maioria (40% e 46,6%, respectivamente) o nível 4 de pontuação. Os testes de praxia fina também atingiram índices positivos, com a maioria dos alunos (33,4%) atingindo a pontuação 4. A noção de corpo, porém apresentou apesar de um resultado mais

balanceado, um dos menores percentuais, uma vez que ficaram entre os níveis de pontuação 1 e 2 (33,4% e 26,6%, respectivamente). Os níveis de pontuação relacionados à praxia global óculo-pedal mantiveram-se balanceados com o maior percentual atingindo o nível 3 de pontuação (33,4%).

Os que apresentaram menores níveis foram os testes de estruturação espaço temporal e praxia global óculo-manual, que apresentaram altos percentuais no nível 1 de pontuação (46,6% e 53,4%, respectivamente) e nenhum dos alunos, nestes testes, atingiram o nível 4 de pontuação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se verificou pelos testes, alguns alunos apresentam dificuldades psicomotoras, sobretudo nos testes de estruturação espaço temporal e praxia global óculo-manual, o que mostra a importância de um processo de ensino- aprendizagem voltado para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

Existem diversas atividades, esportivas, lúdicas, entre outras, que podem ser importantes instrumentos neste processo de desenvolvimento. O profissional de educação física, em nossa visão, tem nas mãos a possibilidade, desde que lhe sejam dados os instrumentos, para desenvolver tais atividades.

As atividades psicomotoras são essenciais para toda a vida do indivíduo, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem na infância, onde atividades como a escrita, que estão sendo inseridas no cotidiano dos alunos, exigem o desenvolvimento de tais capacidades. Por isso, consideramos que a atuação do profissional de educação física não pode se isentar desta responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento psicomotor do aluno.

Neste íterim, é imprescindível que se desenvolvam futuros estudos que possibilitem o desenvolvimento de atividades estimuladoras da motricidade de alunos da faixa etária entre 5 e 7 anos, afim de tornar o desenvolvimento motor cada vez mais eficaz. A ludicidade das brincadeiras é um caminho por onde pode ser trilhado o desenvolvimento destes exercícios.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNER, J. **O processo de educação**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1968.

CARVALHO, Elda Maria R. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano. **Psicologia Ciência E Profissão**, 2003, 23 (3), 84-89. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf>> Acesso em: 15 Mai 2016.

COSTALLAT, D. M. M. et al. **A Psicomotricidade otimizando as relações humanas**. 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2002.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora**: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

_____, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, Vol. 18, n.17, pg. 42-52. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a04.pdf>> Acesso em: 12 jun 2016.

_____. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, W. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Editora Artmed; 2004.

KOLYNIAC FILHO, Carol. **Mudanças conceituais sobre o corpo e a motricidade humanos: do naturalismo à concepção sócio-cultural**. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade de São Paulo.

LE BOULCH. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

LEVIN, E.. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 7ª edição, Petrópolis: Vozes, 2007.

MARTÍN, M. C.; JÁUREGUI, M. V. G; LÓPEZ, M. L. S. **Incapacidade motora: orientações para adaptar a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Gislene de Campo. **Psicomotricidade – Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 12ª edição, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Andreza, F. S.; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes**, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, Linda Marques de. BAGAGI, Priscilla dos Santos. Psicomotricidade de desenvolvimento motor na pré-escola. **Revista científica eletrônica de pedagogia**, ISSN: 1678-300X Ano VII – Número 13 – Janeiro de 2009. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vzrPzX88UISehdj_2013-6-28-15-57-0.pdf> Acesso em: 10 Mai 2016.

ROCHA, Eloisa Acires Candal, SILVA FILHO, João Josué da e STRENZEL, Giandrêa Reuss. O estado do conhecimento da Educação Infantil no Brasil (1983-1996). Relatório de Pesquisa. **ANPED/INEP/UFSC**, 1999.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva: Psicologia da Infância**. Vol 2. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, Daniel Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Brasília: UniCEUB, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4588/1/TCC%20-%20Daniele%20Araujo.pdf>> Acesso em: 12 jun 2016.

VALENTIM, Mônica Oliveira da Silva Vicente. Linguagem do corpo: o inconsciente na clínica. **Viver**, São Paulo: Segmento, v. 12, n. 132, p. 28-30, jan. 2004.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1978.

WILLRICH, A. AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista de Neurociências**, v. InPres, p. 1, 2008.